

## TRAÇOS DO ENSINO NIGHTINGALEANO NA FORMAÇÃO DA ENFERMEIRA CEARENSE

## TRAITS OF NIGHTINGALE TEACHING IN THE TRAINING OF NURSES FROM CEARÁ

## RASGOS DE ENSEÑANZA NIGHTINGALEANA EN LA FORMACIÓN DE ENFERMERAS EN CEARÁ

✉ Roberlandia Evangelista Lopes<sup>1</sup>  
✉ Silvia Maria Nóbrega-Therrien<sup>2</sup>  
✉ Perpétua Alexsandra Araújo<sup>3</sup>  
✉ Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo<sup>4</sup>  
✉ Michelle Alves Vasconcelos Ponte<sup>3</sup>  
✉ Mariza da Costa Pereira<sup>5</sup>  
✉ Thais Gomes Falcão<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Alencarina - FAL, Curso de Enfermagem. Sobral, CE - Brazil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará - UECE, Curso de Medicina. Fortaleza, CE - Brazil.

<sup>3</sup>Centro Universitário INTA - UNINTA, Curso de Enfermagem. Sobral, CE - Brazil.

<sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará - UFCE, Centro de Ciências da Saúde. Sobral, CE - Brazil.

<sup>5</sup>UECE, Departamento de Educação - Fortaleza, CE - Brasil.

Autor Correspondente: Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo

E-mail: romualdocrca@hotmail.com

### Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Roberlandia E. Lopes; Aquisição de Financiamento: Silvia M. N. Therrien; Coleta de Dados: Roberlandia E. Lopes; Conceitualização: Roberlandia E. Lopes; Gerenciamento de Recursos: Silvia M. N. Therrien; Gerenciamento do Projeto: Silvia M. N. Therrien; Investigação: Roberlandia E. Lopes; Metodologia: Roberlandia E. Lopes; Silvia M. N. Therrien; Redação - Preparação do Original: Roberlandia E. Lopes; Silvia M. N. Therrien; Redação - Revisão e Edição: Roberlandia E. Lopes; Silvia M. N. Therrien; Perpétua A. Araújo; Carlos R. C. Araújo; Michelle A. V. Ponte; Mariza da C. Pereira; Thais G. Falcão; Supervisão: Silvia M. N. Therrien; Visualização: Silvia M. N. Therrien.

**Fomento:** Extrato da pesquisa da tese de doutorado 'Formação e prática da enfermeira cearense: implicações da Lei nº 775 de 1949', defendida na Universidade Estadual do Ceará - UECE em 2017, com fomento da FUNCAP.

Submetido em: 05/05/2021

Aprovado em: 21/10/2021

### Editores Responsáveis:

✉ Kênia Lara Silva  
✉ Tânia Couto Machado Chianca

### RESUMO

Objetivo: descrever os traços do ensino Nightingaleano na formação da enfermeira cearense. Métodos: este estudo histórico é de natureza qualitativa. A história cultural foi o referencial teórico e metodológico do estudo. As fontes primárias foram constituídas de documentos escritos, arquivados no Núcleo de Documentação Informação História e Memória da Enfermagem no Ceará e a entrevista oral teve a participação de três professoras enfermeira/egressas da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo-Ceará. A análise dos documentos escritos foi guiada por Luchese. Já os documentos sonoros apoiaram-se em Albert. Resultados: a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo teve influência da Escola Anna Nery, configurando-se com a adoção do modelo anglo-americano, sendo um desdobramento Nightingaleano, distinguindo-se do modelo americano apenas neste quesito: escolas funcionando anexas a hospitais, demonstrando um ensino que privilegia estágios hospitalares. Conclusão: o estudo em questão avança na origem do ensino cearense e acredita-se que reconhecer essa premissa contribuirá para ampliar o olhar da Enfermagem cearense, assim como refletir seu papel, sua imagem, sua identidade profissional perpassada ao longo da história da profissão.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; História da Enfermagem; Memória.

### ABSTRACT

Objective: to describe the features of Nightingale teaching in the training of nurses from Ceará. Methods: This historical study is qualitative in nature. Cultural history was the theoretical and methodological framework of the study. The primary sources consisted of written documents, filed at the Center for Documentation Information, History and Memory of Nursing in Ceará, and the oral interview was attended by three professors, nurses, graduates from the Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, Ceará. The analysis of written documents was guided by Luchese. The sound documents were supported by Albert. Results: the Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo was influenced by the Escola Anna Nery, configuring itself with the adoption of the Anglo-American model, being a Nightingalean offshoot, distinguishing itself from the American model only in this aspect: schools functioning adjacent to hospitals, demonstrating a teaching that favored hospital internships. Conclusion: the study in question advances the origins of teaching in Ceará and it is believed that recognizing this premise will contribute to broadening the perspective of Nursing in Ceará, as well as reflecting its role, image, professional identity permeated throughout the history of the profession.

Keywords: Nursing; Education, Nursing; History of Nursing; Memory.

### RESUMEN

Objetivo: describir los rasgos de la enseñanza Nightingaleana en la formación de enfermeras de Ceará. Métodos: Este estudio histórico es de naturaleza cualitativa. La historia cultural fue el marco teórico y metodológico del estudio. Las fuentes primarias consistieron en documentos escritos, archivados en el Centro de Documentación de Información, Historia y Memoria de la Enfermería de Ceará, y a la entrevista oral asistieron tres profesoras, enfermeras, egresadas de la Escuela de Enfermería São Vicente de Paulo, Ceará. El análisis de documentos escritos fue guiado por Luchese. Los documentos sonoros fueron apoyados por Albert. Resultados: la Escuela de Enfermería de São Vicente de Paulo fue influenciada por la Escuela Anna Nery, configurándose con la adopción del modelo angloamericano, siendo un despliegue Nightingaleano, distinguiéndose del modelo estadounidense solo en este aspecto: escuelas en funcionamiento adyacentes a hospitales, demostrando una enseñanza que favoreció las prácticas hospitalarias. Conclusión: el estudio en cuestión avanza en los orígenes de la docencia en Ceará y se cree que reconocer esta premisa ayudará a ampliar la perspectiva de la Enfermería en Ceará, así como a reflejar su rol, imagen, su identidad profesional permeada a lo largo de la historia de la profesión.

Palabras clave: Enfermería; Educación en Enfermería; Historia de la Enfermería; Memoria.

### Como citar este artigo:

Lopes RE, Nóbrega-Therrien SM, Araújo PA, Araújo CRC, Ponte MAV, Pereira MC, Falcão TG. Traços do ensino Nightingaleano na formação da enfermeira cearense. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em \_\_\_\_];25:e-1413. Disponível em: \_\_\_\_\_. DOI: 10.5935/1415.2762.20210061

## INTRODUÇÃO

Florence Nightingale é reconhecida social, política e historicamente pelo seu pioneirismo na Enfermagem, especificamente por instituir um ensino que disciplina os trabalhadores de Enfermagem, por adotar um ensino sistematizado e validar o processo de hierarquização dessa profissão.<sup>1</sup>

Florence Nightingale teve importante participação na construção do ensino de Enfermagem a partir de seus saberes e práticas relacionadas à profissão.<sup>1</sup>

O ensino Nightingaleano também chegou ao Brasil mais precisamente no final do XIX, com a chegada de enfermeiras inglesas em São Paulo, em 1894. Vieram para trabalhar no Hospital Samaritano - São Paulo, instituição privada que foi fundada por médicos americanos, ingleses e alemães. Para não colocar religiosas católicas para cuidar dos doentes, esses médicos recorreram às enfermeiras inglesas, formadas no Sistema Nightingaleano. Essa escola permaneceu no anonimato por mais da metade do século XX, uma vez que não estava localizada na capital da República, por ter natureza privada, sem regulamentação e fiscalização do ensino da Enfermagem.<sup>2</sup>

Com isso, a institucionalização concreta do ensino da Enfermagem no Brasil efetivou-se depois da criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), em 1923, seguindo modelo inglês de Florence Nightingale, porém importado dos Estados Unidos da América.

A Enfermagem brasileira desenhada segundo os moldes do "Sistema Nightingale" foi trazida por enfermeiras norte-americanas com essa formação no início deste século, compreendendo, dessa forma, como um ponto de partida no advento da Enfermagem moderna em nosso país.<sup>3</sup>

Entre essas enfermeiras, destaca-se Ethel Parson, que chegou ao Brasil em 1921. Para a estruturação do serviço de Enfermagem no Brasil, foram trazidas outras 13 enfermeiras norte-americanas que trabalharam tanto nos serviços de saúde pública do país, como na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual escola Anna Nery, inaugurada em 1923.<sup>4</sup>

Em 1931, promulgou-se o Decreto de 15 de junho de 1931,<sup>5</sup> determinando que a Escola Anna Nery fosse a escola oficial padrão de ensino no país para formar essa profissional. Uma informação importante à época (1931), na medida em que se comprehende o "estado de coisas",<sup>6</sup> fez com que a Escola Anna Nery permanecesse por 18 anos como mantenedora desse papel hegemônico de referência nacional na formação.

Então, a abertura e a implantação de Escolas de Enfermagem que se instalavam no vasto território nacional à época necessitavam de uma referência de formação, entre elas a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo (EESVP), em 1943, Fortaleza-CE.

A motivação envolta da sua criação (EESVP) ocorreu por vários motivos, entre eles: o crescimento da população<sup>7</sup> de Fortaleza-CE e a necessidade de assistência de saúde, número insuficiente de irmãs para prestar atendimento aos doentes, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)<sup>8</sup> e, sobretudo, a necessidade mercadológica de mais hospitais e de pessoal de Enfermagem qualificado.<sup>9</sup>

Antes da criação da EESVP, mais especificamente em março de 1942, ocorreu o primeiro curso para preparação de enfermeiras de emergência em Fortaleza-CE, sob a chancela da Cruz Vermelha e intermediada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública do Ceará. O segundo ocorreu em junho de 1942, todos com duração de três meses e motivados pelo contexto bélico. Finalmente, depois dos primeiros cursos nessa modalidade é que surgiu aquele que seria o embrião da escola, com o mesmo propósito bélico.<sup>10</sup>

Com esse propósito, o curso de enfermeiras de emergências do Patronato Nossa Senhora Auxiliadora surgiu três meses depois, sendo instalado em 7 de outubro de 1942 – à época, o terceiro curso de preparação de enfermeiras de emergência, instalado em Fortaleza, para auxílio também dos hospitais de guerra.

Outros cursos que depois sugeriram foram:<sup>10</sup> Curso de Defesa Passiva Antiárea (1943), Curso Técnico de Enfermagem e de Puericultura, na Escola Técnica do Colégio Santa Isabel (1940, 1941), e Cursos da Escola Profissional de Enfermeiros Técnica Sindical de Fortaleza (1942) - porém, esses cursos possuíam características de treinamento, com curta duração. Assim, foi a partir dos cursos de emergência do Patronato Nossa Senhora Auxiliadora, sob o comando das Irmãs de Caridade – como anteriormente assinalado –, que surgiu a EESVP, em 1943,<sup>11</sup> apoiada, sobretudo, pela Irmã Margarida Breves<sup>12</sup> e pelo médico Jurandir Picanço. Essa irmã, ora mencionada, desejava uma escola de Enfermagem cearense nos moldes da Escola Anna Nery. Então, a criação da EESVP, 1943, ensejou a transposição, para o Ceará, de um modelo de Enfermagem que agregava as características tradicionais do modelo Anna Nery, que por sua vez adotava traços do modelo Nightingale. Importa informar que os autores do estudo realizaram a análise com a seguinte perspectiva: ensino Nightingale e modelo de ensino Anna Nery possuem formatação similar.

Logo, aspectos destacados das experiências de ensino da escola padrão são tidos como ensino Nightingaleano, por sua vez comparado ao longo do texto com os moldes de ensino da EESVP.

## OBJETIVO

Descrever os traços do ensino Nightingaleano na formação da enfermeira cearense.

## MÉTODO

### Aspectos éticos

Este estudo é derivado da tese intitulada: "Formação e prática da enfermeira cearense: implicações e consequências da implantação da Lei nº 775 de 1949", do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2017. Considera-se importante pontuar que a pesquisa obedeceu à Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que resguarda os aspectos éticos da pesquisa ao lidar com seres humanos.

### Tipo de estudo

Este estudo histórico é de natureza qualitativa em sua abordagem. Tendo-se consciência de que existem inúmeras formas de compreender o passado, optou-se pela história cultural (HC) como referencial teórico-metodológico, especialmente focando o relacionamento da HC com as fontes e seu tratamento.

### Fonte, coleta e organização de dados

As fontes primárias foram constituídas de documentos escritos, arquivados no Núcleo de Documentação Informação História e Memória da Enfermagem no Ceará (NUDIH-MEN) da Universidade Estadual do Ceará.<sup>13</sup> Também se fez o uso de depoimento e/ou entrevista orais como fonte documental, importantes para complementar dados e/ou aprofundar as discussões levantadas neste artigo. Assim, foi tomada a palavra gravada, ou seja, foi utilizado gravador de voz para registrar as entrevistas de três professoras enfermeiras/egressas da EESVP em Fortaleza, Ceará. Os documentos inscritos foram coletados no acervo do NUDIH-MEN, utilizando-se fichas documentais para extrair os resultados. As entrevistas orais foram realizadas com base em um roteiro que contempla a entrevista temática, sendo valorizado o espaço de fala e lugar ocupado pelas participantes do estudo. A coleta de dados ocorreu de maio a outubro de 2017.

Considera-se importante pontuar que as pesquisas inseridas no campo da Enfermagem não costumam referir o nome original dos entrevistados. Diante disto, tomou-se a decisão de substituir nome das professoras entrevistadas. Assim, utilizou-se a letra E de enfermeira (formação básica das entrevistadas), juntamente com o numeral cardinal referente à ordem em que cada uma teve o primeiro contato com a pesquisa. Exemplificando: E1 (enfermeira entrevistada primeiro), E2, e assim sucessivamente. Entendendo o método e a importância dessas personagens para a história da Enfermagem, referem-se algumas informações sobre elas. E1 possui graduação em Enfermagem EESVP, concluída em 1955. Foi secretária do curso de Enfermagem na EESVP no período 1976-1977 e coordenadora do curso de Auxiliar de Enfermagem em 1977. E2 possui graduação em Enfermagem EESVP, 1959, foi professora do curso de Enfermagem em 1981 e do curso de Auxiliar de Enfermagem em 1982. E3 graduou-se em Enfermagem - EESVP - Unidade agregada à Universidade Federal do Ceará - em 1971, professora e coordenadora do curso de Enfermagem em 1983-1989. Cabe destacar que foram inclusas no estudo apenas as professoras enfermeiras que vivenciaram a formação e/ou a docência na EESVP. Excluíram-se as professoras enfermeiras que não tinham condição de saúde/cognitiva para rememorar essa história.

A análise dos documentos escritos foi guiada por Luchese<sup>14</sup>, uma vez que esse tipo de análise permite apresentar os questionamentos, construindo uma narrativa histórica plausível, possível, verossímil. Já os documentos sonoros apoiam-se em Albert.<sup>14</sup> Assim, foi escutada a gravação das professoras novamente, verificando se a transcrição estava de acordo com as falas, deixando o texto mais acessível para interpretação, após feito o copidesque, ou seja, o ajustamento do texto para a atividade de leitura, com atenção à pontuação, que desempenha papel fundamental para a interpretação das falas. Por fim, foi passado o diálogo das fontes com a teoria. O procedimento quanto aos documentos escritos<sup>15</sup> obedeceu aos seguintes critérios: os procedimentos internos, que intentam perceber o que está escrito (o primeiro referente às ideias principais e secundárias) e como está escrito (quais os procedimentos e o gênero da escrita e quais os encadeamentos discursivos produzidos) e a materialidade do documento, permitindo analisar o tipo, as dimensões, o peso e as condições de funcionamento do suporte em que o documento se apresenta.

Ressalta-se ainda que, para nortear a metodologia, foram utilizados critérios consolidados para relatar estudos qualitativos (COREQ).

## RESULTADOS

Entre os elementos que se destacaram nessa reconstituição, evidenciaram-se os conteúdos teórico-práticos e os estágios dessa formação do primeiro currículo da EESVP, assim como outras condições de ingresso no curso, especificamente no ano de 1947-1952, visto que se encontrava embebido de concepções e posturas adotadas pela Escola Padrão do Brasil. E antes dessa escola adotava-se a nova orientação de formação da enfermeira no Brasil, regulamentada pela Lei 775 de 1949.

Faz-se necessário recordar que a legislação de ensino em Enfermagem oficial até 1949 era regimentada pelo Decreto nº 20.109, regulamentado em 15 de julho 1931, que tinha a Escola Anna Nery como escola padrão. Foi no ano de 1946 que a EESVP foi equiparada à Escola Anna Nery, de acordo com o Decreto nº 21.855 – DOU 26/09/46.

Assim, pode-se dizer que a EESVP, criada em 1943, trazia, à época, os traços do ensino da Escola Anna Nery, que por sua vez atendia a preceitos do ensino de Florence Nightingale. A figura emblemática que sustentava essa ideação de formação no Ceará era a Irmã Margarida Breves.

Essa informação confirma-se também na fala da professora E1:

A Irmã Breves criou o curso de Enfermagem com muito amor.

Por que o curso de Enfermagem era a menina dos olhos dela.

Queria um curso de Enfermagem solidificado. Ela dizia: igual à escola padrão do Rio de Janeiro. Pensando assim ela buscou

para organizar o programa da escola a Dona Laís [diretora à época da Escola Anna Nery]. E a dona Laís Reys deu toda a cobertura enviando para ela os programas. Mandou tudo.

A partir dessas considerações, inicia-se referindo que a seleção das candidatas no sistema de ensino Nightingaleano era extremamente criteriosa e exigia-se um mínimo de conhecimentos, mas alta conduta moral. No Ceará, segundo E2:

A seleção para ingressar na EESVP era rigorosa, e as alunas deveriam ser obrigatoriamente do sexo feminino e dotadas de valores morais dentro dos padrões considerados de melhor qualidade para aquela sociedade.

A EESVP fazia um exame de conhecimentos gerais e ainda exigia destas: o registro civil, a idade entre 16 e 38 anos, o atestado de sanidade física, o cartão de vacinação, o atestado de idoneidade moral, e, preferencialmente, a conclusão do curso secundário, embora aceitasse comprovantes de realização dos cursos normal, comercial ou ginásial.

Ainda quanto ao processo seletivo, E2 (1947) e E3(1947) afirmam:

Além de realizarem o teste e alcançarem os requisitos exigidos, foram entrevistadas pela diretora da EESVP sobre quais eram os seus motivos para a procura pelo referido curso.

Referente aos conteúdos teórico-práticos do programa de ensino cearense, apresenta-se a Figura 1.

Figura 1 - Conteúdos teórico-práticos da primeira, segunda e terceira séries/ano do programa de ensino da enfermeira propostos pela EESVP no ano de 1947 a 1952. Fortaleza, Brasil, 2020

Primeira série/ano EESVP (1947-1952)	Segunda série/ano EESVP (1947-1952)	Terceira série/ano EESVP (1947-1952)
Psicologia	Técnica de sala de operações	Enfermagem em Oftalmologia Enfermagem em Otorrinolaringologia
Patologia geral	Enfermagem nas doenças transmissíveis	Enfermagem em Saúde Pública, Higiene e Saúde Pública
Farmacologia	Enfermagem de Primeiros Socorros	Deontologia
Dietoterapia	Ética Profissional	Enfermagem em Psiquiátrica
Física Médica	Dietética Infantil	Revisão Técnica Oftalmologia
Patologia Médica	Pediatria	Otorrinolaringologia
Patologia Cirúrgica	Doenças Transmissíveis	Psiquiatria
Sociologia	Enfermagem Obstétrica	Tesiologia
Enfermagem em tisiologia	Ginecologia	Venerologia e Dermatologia
Enfermagem de Patologia Médica	Obstetrícia	-
Enfermagem de Patologia Cirúrgica	Enfermagem em Pediatria	-
Fisioterapia	Puericultura	-
-	Socorros de Urgência	-
Não informa carga horária	Não informa carga horária	Não informa carga horária

Na Figura 1 é possível verificar que as disciplinas davam ênfase à ação individual e curativa. Das 35 disciplinas ofertadas nos três anos, havia apenas seis que atendiam aos propósitos de saúde comunitária, entre elas: Psicologia, Sociologia, Enfermagem nas Doenças Transmissíveis, Ética Profissional, Doenças Transmissíveis e Enfermagem em Saúde Pública, Higiene e Saúde Pública.

Não se pode perder de vista, nessa retrospectiva histórica, que o modelo Nightingale implantado no Brasil derivou-se da versão americana do Sistema Nightingale, ou seja, foi fortemente influenciado pelos estudos de Taylor sobre a gerência científica, acentuando o trabalho parcelado e os procedimentos técnicos.

Ainda, referente aos traços de ensino com a Escola Anna Nery, ressalta-se que o programa da enfermeira de EESVP de 1947-1952 apresenta a disciplina Ética Profissional. Sobre essa disciplina, observe-se a fala da E1:

Através dessa disciplina era possível pregar a moral e a obediência à hierarquia. Principalmente a médica.

Assim, sintetizadas as análises sobre os programas teóricos expostos em disciplinas ou matérias apresentadas, volta-se agora o foco para as propostas da formação nos campos de prática, ou seja, de estágio da enfermeira na EESVP nos anos de 1947 a 1952. A Figura 2 faz um recorte dessa unidade de estágios.

O currículo da enfermeira cearense (1947-1952) tinha 16 espaços de estágios.

Figura 2 - Disposição das disciplinas práticas de estágio no currículo de 1947-1952. Fortaleza, Brasil, 2020

Unidades de Estágios - EESVP (1947-1952)		
Campos de práticas	C/h Diurna	C/h Noturna
-	-	-
Berçário	30h	-
Clínica Cirúrgica	80h	6h
Clínica Dermatológica	30h	-
Clínica Ginecológica	37h	6h
Clínica Médica	96h	8h
Clínica Obstétrica	25h	6h
Clínica Oftalmológica	25h	6h
Clínica Otorrinolaringológica	22h	8h
Clínica Pediátrica	85h	7h
Clínica Psiquiátrica	32h	-
Clínica Tisiológica	60h	-
Dietética	28h	-
Doenças transmissíveis	50h	8h
Pré-Clinica	172h	-
Saúde Pública	60h	-
Socorro de Urgência	30h	-
Não informa carga horária		

O retrato do locus de atuação é exposto na Figura a seguir:

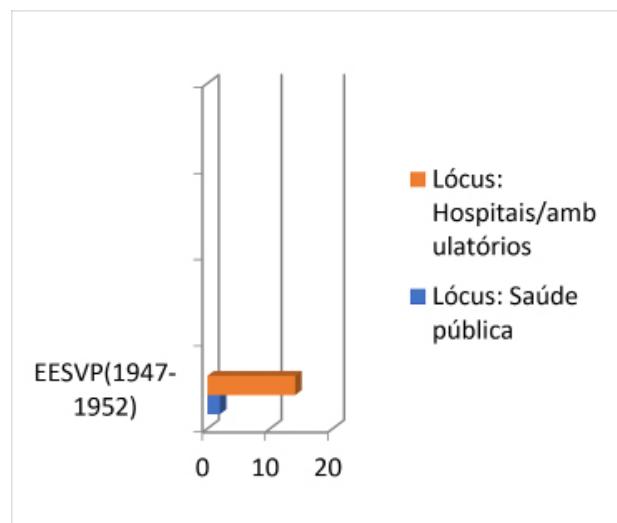


Figura 3 - Locus de estágios das alunas da EESVP nos currículos: 1947-1952 e 1953-1963. Fortaleza, Brasil, 2020

Assim, a Figura 3 demonstra a enfermeira que se queria formar no Ceará. Naquela época, como já referido, atendiam aos preceitos da lógica da organicidade e da inserção de profissional no hospital. Interessa lembrar que o ensino de Enfermagem segundo o modelo Nightingale era baseado principalmente nas atividades práticas.

Essa informação também é confirmada pela E1:

Fazíamos tudo. Na verdade, éramos nós que assumíamos os hospitais. Cansei de madrugar no Hospital Geral. Até caí uma vez na escada. Dormir. Porque estava muito cansada. Era muito plantão noturno.

Assim, para a EESVP de 1947-1952, que ensejava formar enfermeiras para práticas em saúde pública, uma vez que atendia aos ditames da Escola Neri – informação já referida anteriormente –, traz um modelo de ensino com disciplinas que privilegiavam o hospital e o ensino organicista e individualista baseado no modelo biomédico como também um status de aprendizagem. Essa constatação confirma que a formação dessa profissional (enfermeira) promovida pela EESVP, desde sua origem, esteve voltada para o espaço hospitalar e para o estudo das doenças.

Esse fato atende à demanda mercadológica do Estado, fato confirmado, entre outros, por documentos e relatos já inseridos no texto.

Assim, a EESVP não fugia também da extensão dessa influência da escola modelo existente na capital do país. E seu programa/currículo de 1947-1952 seguia os padrões Anna Nery, configurando-se com a adoção do modelo anglo-americano (ensino aderido ao ambiente universitário - modelo educacional que se consolidava neste país), que nada mais era do que um desdobramento do modelo Nightingaleano. Nesse formato de ensino, as alunas moravam, estudavam e estagiavam nos hospitais, distinguindo-se do modelo americano apenas neste quesito: escolas funcionando anexas a hospitais. Mas, a quantidade de prática, a sua sistematização e valorização, independentemente da escola de formação estar anexa ou não ao hospital, demonstravam que o investimento nos estágios hospitalares era alto por parte da EESVP.

## DISCUSSÃO

Em 16 de julho de 1946, a diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery-EEAN veio ao Ceará, a pedido do Serviço de Inspeção Federal, a fim de avaliar a proposta de equiparação da EESVP.<sup>16</sup> Seu parecer acerca do tema foi favorável.

Em razão do parecer favorável, em 22 de julho de 1946 foi anunciada a equiparação da EESVP à EEAN<sup>17</sup> e em 26 de setembro de 1946 foi oficializada a aprovação, por meio do Parecer nº 212 da Comissão de Ensino Superior e do Decreto-Lei nº 21.855 143.<sup>18</sup> A EESVP foi a quinta instituição de ensino de Enfermagem a ser reconhecida no país<sup>18</sup>.

Esse indício pode ter definido que a concepção ideológica da formação da enfermeira cearense manteve-se fiel ao padrão Anna Nery<sup>19</sup>, até porque houve uma luta simbólica das pessoas envolvidas na EESVP, assim como em seu processo de organização, que visava atender aos preceitos dessa escola padrão.

Sobre a excelência de formação padrão e outras questões, afirma-se<sup>20</sup> que a escola padrão Anna Nery, por ser padrão, pode ser comparada a uma escola experimental de excelência, mas que uma escola concebida como modelo de equiparação para as demais de forma alguma considerou as diversidades regionais brasileiras para o ensino de Enfermagem.

Ainda sobre a formação ocorrida na Escola Anna Nery, assinala-se<sup>21</sup> que o primeiro programa de ensino oficial dessa escola não se diferenciava fundamentalmente do "Standart Curriculum for Schools of Nursing" em vigor nos Estados Unidos da América desde 1917, evidenciando claramente a concordância com o modelo de formação centrado nos hospitais que se tinha instituído naquele país.

E embora essa escola brasileira tivesse um programa de ensino estabelecido, as disciplinas ministradas assumiram praticamente os mesmos nomes e compunham a mesma divisão do currículo americano. Sobre isso, importa dizer que as enfermeiras pioneiras na instalação da Escola Anna Nery foram formadas por escolas americanas, notadamente a influência era grande nesse sentido. Referente ao processo seletivo, a moral e os valores sociais eram analisados. Acredita-se que um dos pontos definidores para esse processo era o baixo conceito que a Enfermagem nessa fase detinha pela ocupação de pessoas de duvidosa qualidade moral.<sup>22</sup> Clarifica-se que o termo "duvidosa qualidade moral" está relacionado à posição social ocupada por essas mulheres, uma vez que privilegiava as mulheres de classe social mais abastadas e linhagem familiar conhecida perante a sociedade da época.

Os conteúdos teórico-práticos eram voltados para individual/hospital. Na própria estrutura dos programas de ensino da Escola Anna Nery, que no discurso pretendia formar "enfermeiras visitadoras" para saúde pública, os programas das disciplinas davam ênfase à atenção individual e curativa voltada para o campo hospitalar.<sup>21</sup>

Sobre isso, interessa mencionar a influência que o modelo flexeneriano teve nas escolas médicas, principalmente nos Estados Unidos da América e, consequentemente, na formação da Enfermagem. Esse ensino tinha o enfoque na doença e no hospital.<sup>23</sup> "O ciclo clínico deve-se dar fundamentalmente no hospital, pois ali se encontra o local privilegiado para estudar as doenças".

O sistema Taylor é incorporado aos padrões do modelo nightingale para a formação de enfermeiras e disseminado no Brasil e em outros países.<sup>23</sup> Instituiu-se, assim, uma formação fragmentada, hierarquizada e técnica a essa profissional.

Os princípios de Taylor se dirigiam para o trabalho dos operários na indústria americana, contudo, influenciaram significativamente a organização do trabalho nos hospitais.<sup>24</sup>

Destaque foi dado à disciplina Ética. A Ética faz parte do currículo da Enfermagem desde o ano de 1923, tendo sua inclusão se dado a partir do Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923, da Escola de Enfermagem do Departamento de Saúde Pública, com o nome de Bases Históricas, Éticas e Sociais da Arte da Enfermagem.

Segundo a leitura da ata da EESVP, de 3 de junho de 1949, identificou-se como característica do modelo de formação instituído na época o esforço pelo entendimento moral e ético das alunas, "a fim de que pela atitude digna, pelas maneiras atraentes e cultas, e até mesmo pelo porte perfeito, pudesssem atrair numerosas e boas vocações para a Enfermagem".<sup>26</sup>

Embasada nos depoimentos das egressas entrevistadas e no livro da enfermeira entrevistada,<sup>27</sup> constatou-se que os estágios se realizavam nas diversas enfermarias divididas por áreas da Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, no Hospital de Isolamento em Porangabussu, primórdio do Hospital São José, na Casa de Saúde São Gerardo, no Hospital de Pronto-Socorro da Assistência Municipal de Fortaleza, na Maternidade Dr. João Moreira, no Hospital Infantil Zezé Diogo, no Hospital da Campanha Nacional contra a Tuberculose, em Maracanaú, conhecido por Sanatório de Maracanaú, no Dona Libânea e nos centros de saúde do estado, como o Barca Pelon, ao lado do Theatro José de Alencar, o do Pirambu e o Posto nº 3, que hoje é o Instituto Prevenção do Câncer.

Na Escola de Treinamento de Nightingale as estudantes passaram a desenvolver suas atividades não com o intuito de aprendizagem, mas para cobrir as necessidades das instituições hospitalares. Para dar conta da grande demanda de cuidados, pelo aumento do número de hospitais e, consequentemente, do fluxo de pacientes, começou a ser absorvido grande número de pessoal de Enfermagem sem preparo, com instrução sobre a maneira de executar um procedimento, mas sem ter experimentado a necessidade de aprender o porquê dele.<sup>12</sup>

O que de fato ocorreu é que o desenvolvimento da profissão se deu para atender às necessidades do serviço hospitalar. Pode-se inferir, ainda, com base no retrato dessa matriz curricular, vista anteriormente, o mesmo entendimento explicitado tantas vezes de que predominava na EESVP o “modelo clínico de assistência médica individual, curativa e hospitalar, enfocando os aspectos biológicos em detrimento das Ciências Humanas e Sociais”.<sup>28</sup>

O artigo noticioso<sup>29</sup> reforça essa perspectiva quando acrescenta:

É doloroso verificarmos que a rede hospitalar de serviço do Ceará e Nordeste se expande de maneira rápida sem termos pessoais qualificados para entendê-los. Imagina ser um sanatório como o de Maracanaú, cheio de leigos a lidarem com doentes portadores do ingrato bacilo de Koch.

Essa afirmação é feita pelo veículo de informação de massa no ano de 1950. Nesse sentido, ratifica-se<sup>22</sup> o caráter mercadológico que cercou a formação da enfermeira no Brasil, visto que: “a institucionalização da Enfermagem moderna no Brasil serviu muito mais para atender o avanço da Medicina hospitalar, eleita como núcleo de prática médica no modo de produção capitalista, do que para instaurar uma assistência de Enfermagem voltada para a saúde pública”.

Os ideais de luta dessas Enfermeiras (americanas) pautavam-se em torno da formação associada ao ambiente universitário, de nível superior, contrariando o critério que o Modelo Nightingale (puro) propunha, vale ressaltar, que as escolas de Enfermagem funcionassem anexas a um hospital, para que as alunas vivenciassem o ambiente de trabalho concomitante com a formação<sup>30</sup>.

Como se acredita, o que ocorria com as demais escolas de Enfermagem no Brasil, em 1956, era que a maioria das escolas de Enfermagem era responsável pelos serviços dos hospitais com seus estágios.

### Limitações do estudo

Entre as limitações do estudo, refere-se o número de entrevistados na pesquisa. Salienta-se, porém, que o grupo participante teve uma relação direta com o curso. Ou como professor ou como aluno ou ambos. Isso predispõe conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem ocorrido na EESVP.

### Contribuições para a área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

Acredita-se que pesquisando temas provenientes de um passado recente, a partir de base mais abrangente e oriunda de outras fontes de descobertas, o artigo é capaz de evidenciar outros fatos e entendimentos que podem contribuir para se entender a condução da trajetória de formação da enfermeira e, logo, o entendimento da sua identidade e os caminhos da sua profissionalização.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação da enfermeira cearense, especialmente seu currículo 1947-1952, teve influência do currículo americano, que por sua vez atendia a preceitos Nightingaleano. Foi possível perceber que a enfermeira cearense tinha uma formação que privilegiava os hospitais cearenses, seguindo o mercado de trabalho e o contexto epidêmico específico de cada época.

Feito isso, o estudo em questão avança na origem do ensino cearense. Existem, porém, diversos marcos fatuais desconhecidos que fizeram parte dessa história e que se perderam ao longo do tempo, fazendo-se necessária a continuidade desses estudos históricos abrangendo outras fontes, desenvolvendo-se por meio de outras abordagens metodológicas e/ou reavaliando-se as produções por meio de outras vertentes teóricas.

Acredita-se que reconhecer essa premissa dos traços Nightingaleano na formação da enfermeira cearense pode contribuir para a reflexão do currículo da Enfermagem em tempos atuais (2021), uma vez que refletir seu papel, sua imagem, sua identidade profissional perpassada ao longo da história da profissão pode predizer novos caminhos e áreas necessárias para atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

1. Costa R, Padilha MY, Amante LN, Costa E, Bock LF. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. Texto & Contexto - Enfermagem. 2009[citado em 2021 fev. 15];18(4):661-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400007>
2. Carvalho AC. Histórico da Escola de Enfermagem "Lauriston Job Lane". Rev Bras Enferm. 1968[citado em 2021 jan. 12];2(3):151-6. Disponível em:<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8635331>
3. Medeiros M, Tipple ACV, Munari DB. A expansão das escolas de Enfermagem no Brasil na primeira metade do século XX. Rev Eletrônica Enferm. 1999[citado em 2020 jun. 20];1(1). Disponível em:<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/666/736>
4. Santos, TCF, Barreira IA, Fonte AS, Oliveira AB. Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920. Rev Esc Enferm USP. 2011[citado em 2020 jun. 20];45(4):966-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/reeusp/a/ZQ8RwDW8bYJ6dCFMxQLZvvg/?lang=pt&format=pdf>
5. Decreto nº 20.109, de 15 de junho de 1931. Regula o exercício da Enfermagem no Brasil e fixa, as condições para a equiparação das escolas de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 28 out. 1931. Seção 1, p. 10516. [citado em 2021 jan. 13]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20109-15-junho-1931-544273-publicacaooriginal-83805-pe.html>
6. Monteiro BA, Oguisso T. Visão histórica da Lei nº 755/49 e seu impacto no Ensino de Enfermagem no Brasil. In: Oguisso T, Freitas GF. História da Enfermagem: instituições & práticas de ensino e assistência. Brasília: Aben; 2015[citado em 2021 jan. 13]. Disponível em:<http://here.abennacional.org.br/here/2a07.pdf>
7. O Nordeste. Interessantes resultados do recenseamento da população do Ceará. Fortaleza; 1942[Publicado em:14 jan.1942].
8. O Nordeste. Na Assistência e na Polícia. Fortaleza;1944[Publicado em: 03 jan.1944].
9. O Nordeste. Enfermeiras... Pingo. Fortaleza; 1942[Publicado em: 25 fev. 1942].
10. Nóbrega-Therrien et al. Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo, Ceará: História e Memória de uma proposta Ousada-1865-1943. In: OGUISSO, Taka. História da Enfermagem: instituições e práticas do Ensino e Assistência. 2015. p. 254[citado em 2016 Jun. 07];(2),449-57. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/2a07.pdf>
11. Decreto nº 21.855 - 26 de setembro de 1946. Concede equiparação à Escola de Enfermaria "São Vicente de Paulo". Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 1973. Seção 1, p. 232. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21855-26-setembro-1946-341734-publicacaooriginal-1-pe.html>
12. Mendes ETB. A formação da enfermeira cearense e a Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo (1943-1977) [Dissertação]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2013.
13. Nóbrega-Therrien SM, Almeida MI, Lopes RE, Silva AC, Mendes ETB, Gonçalves SES. Keeping the light on - Nursing history center in Ceará - NUDIHME. Rev Bras Enferm. 2018[citado em 2020 ago. 07];71(5):2579-83. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Mb5Gcth7zXjqHRyWJXRbgbx/abstract/?lang=en>
14. Luchese TÂ. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. Hist Educ. 2014[citado em 2020 ago. 07];18(43):145-61. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/QYXvgvPRTCjP8cs7FZtz8bG/abstract/?lang=pt>
15. Alberti V. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV; 2004.
16. Equiparação da EESVP a Escola Ana Nery. Artigo Noticioso Doad. Fortaleza; 1976[Publicado em: 18.07.1946].
17. O Nordeste. Equiparação da EESVP à EEAN. Artigo Noticioso. Fortaleza;1946[Publicado em: 22.07.1946].
18. O Nordeste. A EESVP foi à quinta instituição de ensino de Enfermagem a ser reconhecida no País. Fortaleza; 1964[Publicado em: 22.09.1964].
19. Lopes RE. Formação e prática da enfermeira cearense: implicações e consequências da implantação da lei nº 775 de 1949 [Tese]. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará; 2017.
20. Costa DFB. Nem dama, nem freira, enfermeira ou do ideário pedagógico da profissionalização de Enfermagem no Brasil (1931 a 1961) [Dissertação]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640159/0>
21. Rizzato MLF. (Re) Vendo a Questão da Origem da Enfermagem Profissional no Brasil: a Escola Anna Nery e o Mito da Vinculação com a Saúde Pública. Rev Bras Enferm.1997[citado em 2021 jun. 07],50(1):143-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/g448B869CrXrqBS4nDPSzLn/?lang=pt>
22. Passos ES. A ética na Enfermagem. Rev Bras Enferm.1995[citado em 2020 jul. 10]:48(1):85-92. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v48n1/v48n1a12.pdf>
23. Pagliosa FL, Da Ros MA. O Relatório Flexner: para o bem e para o mal. Rev Bras Educ Méd. 2008[citado em 2021 jan. 07];32(4):492-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QDYhmRx5LgVNSwKDKqRyBTy/?lang=pt>
24. Backs VMS. O legado histórico do modelo nightingale: seu estilo de pensamento e sua práxis. Rev Bras Enferm. 1999[citado em 2020 jun. 07];52(2):251-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HQX8zbhPFs6NpcmnvHFRxZJ/abstract/?lang=pt>
25. Pires D. Organização do trabalho na saúde. In: Leopardi MT, organizadora. O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade. Florianópolis (SC): PapaLivros; 1999. p.176
26. Germano RM. A Ética e o ensino de ética na Enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez; 1993. 72 p.
27. Ata da EESVP. Reunião Corpo Docente da EESVP – 03/06/1949. Fortaleza: EESVP; 1949.
28. Osório IB. Memórias de uma enfermeira. Fortaleza: LCR; 2007. 85 p.

29. Almeida MCP, Rocha JSV. *O saber da Enfermagem e sua dimensão prática.* 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez; 1989. 60 p.
30. O Nordeste. Não possuímos pessoal competente para a rede hospitalar do Ceará e nordeste. *Jornal Unitário.* 1950;16.
31. Carrijo AR. *Ensino de história em Enfermagem: formação inicial e identidade profissional [Tese].* São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012[citado em 2021 fev. 15]. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-15022012-185459/publico/Alessandra\\_Carrijo.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-15022012-185459/publico/Alessandra_Carrijo.pdf)
32. Silva GB. *A Enfermagem profissional: uma análise crítica.* São Paulo: Cortez; 1986. 45 p.

